



GUIÃO

Movidos pela
misericórdia
de **Deus**

Comissão Episcopal
Vocações e Ministérios

Semana dos **Seminários**
06 a 13 . Nov '16

Materiais da Semana dos Seminários 2016

Contributos:

P. Carlos Aquino
P. Mário de Sousa
P. Nelson Rodrigues



MENSAGEM

MOVIDOS PELA MISERICÓRDIA DE DEUS

“Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado”

Deus é misericórdia

Celebramos este ano a Semana dos Seminários durante o Jubileu da Misericórdia. Este facto ajuda-nos a compreender com mais clareza qual a origem de todas as vocações na Igreja, qual a fonte da vocação sacerdotal: Deus, rico de misericórdia.

As três parábolas do Evangelho de S. Lucas, no capítulo XV, da dracma perdida, da ovelha perdida e do filho perdido ou do filho pródigo, mostram-nos a alegria do reencontro do pai, rico de misericórdia, com aquilo que perdera. De um modo extraordinário vemos a alegria do pai que reencontra o filho perdido, caído na desgraça, que desceu às portas da morte. Tinha de fazer uma festa, pois o filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.

A comoção do pai que sofre a ausência do filho transforma-se na comoção das suas entranhas no momento do encontro com o mesmo filho. É a sua misericórdia de pai que nos revela a misericórdia infinita de Deus, o modo de ser de Deus, o nome de Deus.

A vocação nasce da misericórdia

A única realidade capaz de transformar alguém que, na vida, se encontra perdido, sem esperança nem salvação, é o encontro com a misericórdia dos outros, reflexo da misericórdia de Deus.

Nenhuma lei deste mundo, nenhum conselho, nenhum raciocínio da razão têm a mesma capacidade para mover a mente, a vontade e o coração do filho perdido, mas pode move-lo a comoção do pai, que sintoniza com o sofrimento ou as alegrias do filho.

No momento do encontro não há perguntas, nem recriminações ou discussão; apenas acolhimento afetuoso, perdão, amor, porque mais importante do que tudo o que o filho fez é o próprio filho que estava perdido, regressou e precisa de ser salvo.

Tinha de fazer-se festa, pois não há maior alegria do que estar morto e reviver, estar perdido e reencontrar-se. A transformação operada pela misericórdia tem de ser celebrada, é acontecimento ímpar enquanto obra de Deus, que recria, anima e abre ao homem caminhos de salvação.

A vocação sacerdotal não nasce somente de um chamamento, de um desejo ou de um impulso interior; ela é fruto do encontro do Deus misericordioso com o homem perdido e que é encontrado, com o homem morto e que revive.

Como dom da iniciativa divina, a vocação sacerdotal só pode desabrochar em quem humildemente conhece aquilo que é e sabe que tudo deve à grandeza do amor de Deus. Quem se considera perfeito e santo nunca acolherá o dom da vocação; se porventura se decide pelo sacerdócio é porque atribui a si mesmo o mérito da decisão. Nessa altura, não se trata de uma verdadeira vocação, pois é uma escolha humana e não o acolhimento do dom da iniciativa divina.

Pastoral das vocações e misericórdia

As crianças e os jovens, potenciais candidatos à vocação sacerdotal, precisam de ser longa e profundamente introduzidos na vivência da relação com o Deus da misericórdia. Se nunca se sentiram perdidos na vida nem mortos por causa do pecado, se nunca se encontraram com a necessidade do perdão, do abraço, da alegria de Deus pelo seu regresso, não podem desejar pôr-se ao seu serviço para que outros experimentem a mesma salvação.

Uma educação cristã que não favorece experiências fortes de encontro com Deus nos momentos de espiritualidade, de oração, de reconciliação, de perdão, de partilha das misérias humanas, não pode ter consequências vocacionais.

Uma família que não vive relações de comunhão a partir da fé e onde cada um não está disposto a acolher, compreender e perdoar no seguimento de Jesus, não fomenta os gérmens da vocação.

Uma séria pastoral das vocações sacerdotais assenta na promoção de ações que levem a experimentar a misericórdia de Deus que se alegra com cada um dos filhos que reencontra e conhecer em primeira mão a alegria de cair nos seus braços de Pai.

Seminário, casa da misericórdia

A decisão de entrar no Seminário, devidamente acompanhada pela Igreja, e a caminhada que ali se faz, têm como primeiro objetivo ajudar os jovens a crescer no conhecimento da misericórdia de Deus para consigo mesmos; nessa altura sentir-se-ão movidos interiormente a pôr a sua vida ao serviço dos outros.



A decisão de ser padre, ministro de Deus e da Igreja, nasce do encontro com o Deus rico de misericórdia que escolhe e capacita alguns para serem seus rostos visíveis por meio do sacramento da Ordem.

O Seminário, é um lugar, um tempo, uma comunidade cristã, que favorece o crescimento dos candidatos ao sacerdócio na alegria do encontro com a misericórdia de Deus que os move no sentido da misericórdia para com os irmãos. É, por isso, verdadeira casa da misericórdia onde todos se alegram porque Deus continua em todos os tempos a fazer festa por um só pecador que se arrepende, por um filho perdido que se reencontra, por alguém que estava morto e reviveu.

Deus, Pai de misericórdia,
nós vos damos graças porque
nos esperais quando saímos de casa,
nos acolheis quando regressamos,
vos alegrais e fazeis festa quando perdoais.
Fazei dos seminários casas de misericórdia,
Comunidades de escuta e comunhão,
Escolas de fé, esperança, amor e serviço.

Deus, Pai de misericórdia, nós vos pedimos
Jovens disponíveis para o sacerdócio,
Seminaristas fiéis à graça do chamamento,
Famílias abertas ao amor,
Paróquias vivas na comunhão,
Padres felizes no ministério.
Por Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco,
na unidade do Espírito Santo.
Ámen

Ó Maria, Mãe de Misericórdia,
Dai-nos muitos e santos sacerdotes.
Ámen.

+ Virgílio do Nascimento Antunes
Presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios



Movidos pela
misericórdia
de Deus



VIGÍLIA DE ORAÇÃO

Admonição Inicial:

Estamos a viver a Semana Nacional de Oração pelos Seminários. A conclusão desta semana coincide, este ano, com o termo do Ano Santo da Misericórdia nas nossas Dioceses. Este contexto faz-nos refletir sobre o motor de toda a vocação sacerdotal: é a misericórdia de Deus. Por isso, afirmamos que todo o sacerdote é movido pela misericórdia de Deus.

Durante este Ano Santo celebrámos os 800 anos de uma indulgência ligada à vocação de São Francisco de Assis. Entre outros motivos, esta comemoração também esteve na base deste Jubileu Extraordinário. Por essa razão nos acompanhará, nesta semana, a imagem do Crucifixo de São Damião que, nos inícios da vocação de São Francisco, lhe falou ao coração com um pedido muito claro: «vai e repara a minha casa que, como vês, está quase em ruínas».

O encontro de Francisco com o Amor misericordioso de Jesus Crucificado leva-o a mudar radicalmente a sua vida e a colocar-se ao serviço de Jesus e da Igreja não tendo nada próprio, não ambicionando nada para si mas tudo fazer para que Jesus se tornasse cada vez mais visível na comunidade dos crentes que é a Igreja. Vamos, à luz desta vocação e de tudo aquilo que a caracterizou, rezar pelos nossos seminários para que as motivações de cada jovem que se entrega à Igreja para o sacerdócio ministerial sejam fruto, também elas, de um encontro verdadeiro e pessoal com o autor de toda a vocação.

Com alegria, cantemos.

Cântico:

*A messe é grande e os operários são poucos.
Mandai, Senhor, operários para a vossa messe.
Mandai, Senhor, operários para a vossa messe.*

P/. Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T/. Ámen.

P/. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T/. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo.

P/. Queridos irmãos, iniciamos este momento de oração pelos Seminários das nossas Dioceses. Queremos ter presentes todos aqueles que se interrogam em seus corações sobre a vontade de Deus para as suas vidas. Mas temos presentes, também, os que nem se interrogam porque vivem perdidos no meio de tanta ofertas que o nosso mundo faz e, por isso, andam à procura de um sentido para as suas vidas. O início de cada vocação é o olhar de Cristo. Jesus lança sobre cada um de nós o seu olhar cheio de ternura e misericórdia. Deixemos que Jesus nos olhe e ousamos fixar o nosso olhar no d'Ele. Convindovos, com muita alegria, a acolher, no meio de nós, o rosto misericordioso de Jesus que hoje nos quer falar.

Entra, a partir do fundo da igreja, o rosto de Cristo. Prefira-se o crucifixo de São Damião ou um cartaz onde esse rosto esteja bem visível. Pode optar-se por outra imagem que realce o olhar de Cristo. Entretanto canta-se até a imagem ser colocada em lugar de destaque, devidamente iluminada.

Cântico:

*As misericórdias do Senhor
Para sempre cantarei.*

Leitor 1: Louvemos o Senhor que enriqueceu a sua Igreja com o dom do Sacerdócio, com as múltiplas formas de vida consagrada e com outras inumeráveis graças para a construção do seu povo e para o serviço da humanidade.

Cântico: *As misericórdias...*

Leitor 2: Demos graças ao Senhor que continua a chamar, pedindo que muitos jovens e outras pessoas de hoje, espalhadas pelo mundo, respondam com uma generosidade crescente.

Cântico: *As misericórdias...*

Leitor 1: Peçamos ao Senhor pelas nossas debilidades e infidelidades que tantas vezes impedem outras pessoas a corresponder ao chamamento de Deus.

Cântico: *As misericórdias...*



Leitor 2: Peçamos com fervor, ao Senhor, que conceda aos pastores, aos religiosos e religiosas, aos missionários e outras pessoas consagradas, os dons da sabedoria, do conselho e da prudência para chamar outros ao serviço total de Deus e da Igreja; e que conceda também a um número maior de jovens a generosidade e a coragem de responder com generosidade.

Cântico: *As misericórdias...*

P/. Oremos. Pai Bondoso e cheio de misericórdia, acolhei as nossas humildes orações que vos dirigimos, nesta hora, pelos nossos Seminários. Vinde aos nossos corações, e enchei a Igreja dos vossos dons para que as nossas vidas sirvam de inspiração à entrega total de tantos jovens ao ministério sacerdotal. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

T/. Ámen.

(sentados)

Leitor 1: Escutemos o relato de Tomás de Celano sobre a vida de São Francisco.

«Já inteiramente transformado em seu coração, e muito próximo de o estar igualmente quanto à maneira de viver, calhou de passar um dia perto da igreja de São Damião, quase em ruínas e de todos abandonada. Conduzido pelo Espírito, entra nela para orar, prostra-se devoto e suplicante aos pés do Crucifixo, e sente-se tocado de modo extraordinário pela graça divina, que o torna completamente diferente do que era momentos antes. E, estando ainda profundamente emocionado, vê de repente – inaudito milagre! – a imagem pintada de Cristo crucificado despregar os lábios e falar-lhe, chamando-o pelo próprio nome: «Francisco, vai e repara a minha casa que, como vês, está quase em ruínas». Francisco pasma, treme, quase perde os sentidos e não atina na resposta. Propõe-se, no entanto, obedecer imediatamente à ordem recebida e concentra todas as suas forças para a executar. Mas, como nem ele mesmo conseguiu alguma vez exprimir a inefável transformação sofrida nesse instante, cumpre-nos também a nós cobri-la com um véu de silêncio. No entanto, como a partir daí se enraizou tão entranhadamente em sua santa alma a compaixão pelo Crucificado, é-nos lícito supor que, antes mesmo de receber os estigmas em sua



carne, já desde esse momento os tenha trazido profundamente impressos no coração.»

Cântico:

Cristo Jesus, Tu me chamaste, eu Te respondo: “estou aqui”.

Tu me chamaste pelo meu nome, eu Te respondo: “estou aqui”.

Durante o cântico, todos os presentes acendem uma vela que servirá para a profissão de fé que de seguida será feita. (De pé)

P/. Irmãos caríssimos, toda a vocação brota de um chamamento primeiro que o Senhor nos fez pelo Batismo: a vocação à nossa santidade. Somos chamados, também nós, como Igreja, a renunciar a tudo o que não é de Deus e a fazermos novamente a nossa adesão incondicional ao seu Amor. Façamo-lo, agora, renovando as promessas do nosso batismo.

P/. Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

T/. Sim, renuncio.

P/. Renunciais às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?

T/. Sim, renuncio.

P/. Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

T/. Sim, renuncio.

P/. Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

T/. Sim, creio.

P/. Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

T/. Sim, creio.

P/. Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

T/. Sim creio.

P/. Digamos todos: Alto e glorioso Deus

T/. **Alto e glorioso Deus**

P/. Ilumina as trevas do meu coração

T/. **Ilumina as trevas do meu coração**

P/. Concede-me uma fé verdadeira

T/. **Concede-me uma fé verdadeira**

P/. Uma esperança firme

T/. **Uma esperança firme**

P/. Um amor perfeito

T/. **Um amor perfeito**

P/. Mostra-me, Senhor, o reto sentido e conhecimento

T/. **Mostra-me, Senhor, o reto sentido e conhecimento**

P/. A fim de cumprir

T/. **A fim de cumprir**

P/. O Sagrado encargo que me dás.

T/. **O Sagrado encargo que me dás.**

P/. Cada um de nós é, neste momento, portador da voz e da luz de Cristo Ressuscitado. Esta luz simboliza o nosso compromisso de oração, trabalho e de resposta à sua vocação. Todos somos membros responsáveis da missão, os “discípulos” que Ele escolheu e envia todos os dias para a sua messe. Que esta Luz aponte o caminho que temos de percorrer e toque as famílias das nossas dioceses, levando-as a promover e a acolher o dom da vocação nalgum dos seus membros. Podeis apagar as velas. Acolhamos, agora, com alegria, a Palavra que será proclamada.



(sentados)

PRIMEIRA LEITURA [Ez 24, 11-16]

Leitura da Profecia de Ezequiel

Assim fala o Senhor Deus: «Eis que Eu mesmo cuidarei das minhas ovelhas e me interessarei por elas. Como o pastor se preocupa com o seu rebanho, quando se encontra entre as ovelhas dispersas, assim me preocuparei Eu com o meu. Reconduzi-lo-ei de todas as partes por onde tenha sido disperso, num dia de nuvens e de trevas. Arrancá-los-ei de entre os povos e os reunirei dos vários países, a fim de os reconduzir à sua própria terra e os apascentar nos montes de Israel, nos vales e em todos os lugares habitados da região.

Eu os apascentarei em boas pastagens; o seu pasto será nas montanhas elevadas de Israel; estarão tranquilas em bons pastos; comerão em férteis prados, nos montes de Israel. Sou Eu que apascentarei as minhas ovelhas, sou Eu quem as fará descansar – oráculo do Senhor Deus. Procurarei aquela que se tinha perdido, reconduzirei a que se tinha tresmalhado; cuidarei a que está ferida e tratarei da que está doente. Vigiarei sobre a que está gorda e forte. A todas apascentarei com justiça.»

Palavra do Senhor.

T/. Graças a Deus

SALMO RESPONSORIAL [SI 22 (23)]

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará, nada me faltará.

1. O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

2. Ele me guia por sendas direitas, por amor do seu nome.

Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo
o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança.

3. Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda.

4. A bondade e a graça hão-de acompanhar-me,
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor,
para todo o sempre.

SEGUNDA LEITURA [Rm 12, 3-8]

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Romanos.

Em virtude da graça que me foi dada, digo a todos e a cada um de vós que não se sinta acima do que deve sentir-se; mas sinta-se preocupado em ser sensato, de acordo com a medida de fé que Deus distribuiu a cada um. É que, como num só corpo, temos muitos membros, mas os membros não têm todos a mesma função, 5assim acontece connosco: os muitos que somos formamos um só corpo em Cristo, mas, individualmente, somos membros que pertencem uns aos outros.

Temos dons que, consoante a graça que nos foi dada, são diferentes: se é o da profecia, que seja usado em sintonia com a fé; se é o do serviço, que seja usado a servir; se um tem o de ensinar, que o use no ensino; se outro tem o de exortar, que o use na exortação; quem reparte, faça-o com generosidade; quem preside, faça-o com dedicação; quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria.

Palavra do Senhor.

T/. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho.

EVANGELHO [Lc 15, 11-32]

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.’ E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto

possuía, numa vida desregrada. Depois de gastar tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações.

Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

E, caindo em si, disse: 'Quanto jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.' E, levantando-se, foi ter com o pai.

Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos. O filho disse-lhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho.'

Mas o pai disse aos seus servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.' E a festa principiou.

Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. Disse-lhe ele: 'O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.'

Encolerizado, não queria entrar; mas o seu pai, saindo, suplicava-lhe que entrasse. Respondendo ao pai, disse-lhe: 'Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; e agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.' O pai respondeu-lhe: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado.'»

Palavra da Salvação.

T/. Glória a Vós, Senhor.

HOMILIA

Após a Homilia, guardam-se uns momentos de silêncio, após o qual se prepara tudo o necessário para expor o Santíssimo Sacramento. Entretanto, canta-se.



Cântico:

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai.

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai.

Invocações e louvores

Leitor 1: «A vocação nasce da misericórdia. A única realidade capaz de transformar alguém que, na vida, se encontra perdido, sem esperança nem salvação, é o encontro com a misericórdia dos outros, reflexo da misericórdia de Deus.

Leitor 2: A vocação sacerdotal não nasce somente de um chamamento, de um desejo ou de um impulso interior; ela é fruto do encontro do Deus misericordioso com o homem perdido e que é encontrado, com o homem morto e que revive.

Leitor 3: Como dom da iniciativa divina, a vocação sacerdotal só pode desabrochar em quem humildemente conhece aquilo que é e sabe que tudo deve à grandeza do amor de Deus. Quem se considera perfeito e santo nunca acolherá o dom da vocação; se porventura se decide pelo sacerdócio é porque atribui a si mesmo o mérito da decisão. Nessa altura, não se trata de uma verdadeira vocação, pois é uma escolha humana e não o acolhimento do dom da iniciativa divina.

Leitores 1, 2 e 3: SENHOR, CONCEDE AOS NOSSOS JOVENS O DOM DO ACOLHIMENTO DA VOCAÇÃO.

(Silêncio)

Leitor 1: As crianças e os jovens, potenciais candidatos à vocação sacerdotal, precisam de ser longa e profundamente introduzidos na vivência da relação com o Deus da misericórdia. Se nunca se sentiram perdidos na vida nem mortos por causa do pecado, se nunca se encontraram com a necessidade do perdão, do abraço, da alegria de Deus pelo seu regresso, não podem desejar pôr-se ao seu serviço para que outros experimentem a mesma salvação.



Leitor 2: Uma educação cristã que não favorece experiências fortes de encontro com Deus nos momentos de espiritualidade, de oração, de reconciliação, de perdão, de partilha das misérias humanas, não pode ter consequências vocacionais.

Leitor 3: Uma família que não vive relações de comunhão a partir da fé e onde cada um não está disposto a acolher, compreender e perdoar no seguimento de Jesus, não fomenta os gérmes da vocação.

Leitores 1, 2 e 3: SENHOR, FAZEI QUE OS NOSSOS SEMINARISTAS EXPERIMENTEM A MISERICÓRDIA DE DEUS.

(Silêncio)

Leitor 1: A decisão de entrar no Seminário, devidamente acompanhada pela Igreja, e a caminhada que ali se faz, têm como primeiro objetivo ajudar os jovens a crescer no conhecimento da misericórdia de Deus para consigo mesmos; nessa altura sentir-se-ão movidos interiormente a pôr a sua vida ao serviço dos outros.

Leitor 2: A decisão de ser padre, ministro de Deus e da Igreja, nasce do encontro com o Deus rico de misericórdia que escolhe e capacita alguns para serem seus rostos visíveis por meio do sacramento da Ordem.

Leitor 3: O Seminário é um lugar, um tempo, uma comunidade cristã, que favorece o crescimento dos candidatos ao sacerdócio na alegria do encontro com a misericórdia de Deus que os move no sentido da misericórdia para com os irmãos. É, por isso, verdadeira casa da misericórdia onde todos se alegram porque Deus continua em todos os tempos a fazer festa por um só pecador que se arrepende, por um filho perdido que se reencontra, por alguém que estava morto e reviveu.

Leitores 1, 2 e 3: SENHOR, FAZEI DOS NOSSOS SEMINÁRIOS ESCOLAS DE MISERICÓRDIA.

Cântico

*Vós me seduzistes, Senhor, e eu me deixei seduzir;
Vós me dominastes e vencestes.*



PRECES

P/. Irmãs e irmãos, diante do Senhor Sacramentado, ergamos a nossa voz ao Pai e, por seu intermédio, apresentemos-lhe as nossas súplicas confiando em suas mãos a nossa vida e a do mundo inteiro. Digamos:

Pai misericordioso, ouvi a nossa oração.

1. Pelo Papa Francisco, sucessor do apóstolo Pedro, para que seja imagem e sinal da unidade eclesial diante de um mundo dividido e indeciso. Oremos irmãos.
2. Pelo nosso bispo **N.**, sucessor dos Apóstolos, para que seja promotor e garante do Evangelho de Cristo e, à imagem do Bom Pastor, saiba acolher e orientar os que andam longe do caminho da verdade. Oremos irmãos.
3. Pela nossa diocese de **N.** e suas paróquias, para que se abra ao espírito da missão evangélica e nela se promovam, sem cessar, as vocações ao ministério sacerdotal. Oremos irmãos.
4. Por todos os consagrados, imitadores de Cristo, para que sejam sentinelas e profetas da esperança, testemunhando ao mundo a beleza da sua vocação. Oremos irmãos.
5. Pelos seminaristas, seus formadores e responsáveis da pastoral vocacional da nossa diocese, para que sintam, cada dia, a presença, do Senhor que os chama e se deixem orientar pela Sua Palavra, única capaz de vocacionar e “discernir os corações”. Oremos irmãos.
6. Pelos catequistas das nossas comunidades cristãs, para que permaneçam fiéis à missão que a Igreja lhes confia e testemunhem às crianças e jovens a felicidade e o entusiasmo de seguir Jesus Cristo. Oremos irmãos.
7. Pelas famílias cristãs do mundo inteiro, sementeiras de vida e gérmen de uma nova sociedade, para que assumam a responsabilidade de educar os seus filhos na Fé de Cristo e da sua Igreja, acolham e promovam com alegria as vocações consagradas dentro dos seus lares. Oremos irmãos.



8. Por todos nós aqui presentes, para que nos deixemos interpelar pelo convite do Senhor da messe a segui-Lo sem medo e sem vergonha e conformemos a nossa vida à Sua vontade. Oremos irmãos.

Pai-Nosso

Cântico: *Veneremos (Tantum Ergo)*

BÊNÇÃO

ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS

Maria, Senhora da Mensagem e do Rosário,
Profecia do amor misericordioso de Deus,
Primícia e figura da Igreja fiel e crente:
Intercedei por todas as Famílias a Deus Pai
Para que nelas resplandeça a fé e a ternura
A alegria da comunhão e da fidelidade
E sejam fecundas na sua identidade e missão.

Maria, Senhora do Imaculado Coração,
Mãe do Amor belo e da Misericórdia,
Humilde Serva e discípula do Senhor:
Intercedei por todos os Seminaristas a Deus Pai
Para que, movidos pela misericórdia do Senhor,
Respondam com generosidade à sua vocação
No cumprimento da vontade e do amor de Deus.

Maria, Senhora mais brilhante que o Sol,
Imagem da Igreja revestida da luz Pascal,
Mãe do Evangelho Vivente e Mãe da Igreja:
Intercedei por todos os Sacerdotes a Deus Pai
Para que sejam homens de Deus e arautos da fé
E fiéis no seu ministério sejam servos de todos,
Pastores fortalecidos no coração de Cristo, Bom Pastor.

Cântico Final: *Misericordes sicut Pater.*

TERÇO VOCACIONAL

1º mistério: Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

Maria, uma jovem de Nazaré, recebe um mensageiro de Deus que lhe pede a generosidade de abrir a sua vida a uma causa maior: trazer Jesus ao mundo. Deus continua a enviar mensageiros à vida de tantos jovens e com o mesmo desafio.

Rezemos por todos os que Deus chama, mas que têm medo das consequências do sim; para que, como Maria, confiem na palavra do Senhor que lhes diz: «Não temas»!

2º mistério: A visita de Nossa Senhora a sua parente Isabel

Com Jesus no ventre, mas sobretudo na vida, Maria, movida pela misericórdia de Deus, pôs-se a caminho para a casa de Isabel e Zacarias. Ao ouvir a saudação de Maria, Isabel sentiu João Batista saltar-lhe de alegria no ventre, porque as palavras de Maria estavam cheias da presença de Jesus.

Rezemos pelos jovens que o Senhor chama a serem, como Maria, transportadores de Jesus à vida de tanta gente: que nas suas palavras e na sua vida todos possam sentir a alegria da presença de Jesus.

3º mistério: O nascimento de Jesus

Na manjedoura de Belém, palavra que significa «Casa do Pão», Deus, através de Maria, colocou o verdadeiro alimento, o Pão vivo descido do Céu. É a vocação especialíssima de cada sacerdote: colocar na manjedoura da Palavra e na mesa eucarística o Pão vivo descido do Céu, para com Ele alimentar a Igreja peregrina. Sem sacerdotes não há eucaristia e sem eucaristia não há Igreja.

Rezemos para que o Senhor conceda os sacerdotes de que as nossas comunidades tanto anseiam para se poderem sempre alimentar com a Palavra da Vida e o Pão da Eternidade.

4º mistério: A Apresentação de Jesus no Templo

Maria e José vão ao Templo consagrar o seu Filho ao Senhor. Sabem que os filhos não são propriedade dos pais, mas dons de Deus e fruto da Sua misericórdia. Por isso, agradecem e entregam a vida de Jesus nas mãos do Senhor.

Rezemos pelos pais cristãos, para que sintam os filhos como um dom e jamais se oponham à vontade de Deus, confiando no projeto e na vocação que o Senhor tem para cada um deles.

5º mistério: Jesus adolescente no Templo

Numa peregrinação a Jerusalém, Maria e José perderam Jesus e foram encontrá-lo no Templo a falar com os doutores da Lei. Jesus tinha gosto pelas coisas de Deus, de falar sobre o Pai e de estar na sua casa.

Rezemos pelos adolescentes e jovens que também sentem este gosto pelas coisas de Deus (de um modo particular pelos acólitos) para que, se essa for a vontade do Senhor e movidos pela Sua misericórdia, não tenham medo de Lhe consagrar a vida, pois «Deus nada tira, mas tudo dá» (Bento XVI)

Oração Final [Oração para a Semana dos Seminários]



ORAÇÃO PARA A SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Maria, Senhora da Mensagem e do Rosário,
Profecia do amor misericordioso de Deus ,
Primícia e figura da Igreja fiel e crente:
Intercedei por todas as Famílias a Deus Pai
Para que nelas resplandeça a fé e a ternura
A alegria da comunhão e da fidelidade
E sejam fecundas na sua identidade e missão.

Maria, Senhora do Imaculado Coração,
Mãe do Amor belo e da Misericórdia,
Humilde Serva e discípula do Senhor:
Intercedei por todos os Seminaristas a Deus Pai
Para que, movidos pela misericórdia do Senhor,
Respondam com generosidade à sua vocação
No cumprimento da vontade e do amor de Deus.

Maria, Senhora mais brilhante que o Sol,
Imagem da Igreja revestida da luz Pascal,
Mãe do Evangelho Vivente e Mãe da Igreja:
Intercedei por todos os Sacerdotes a Deus Pai
Para que sejam homens de Deus e arautos da fé
E fiéis no seu ministério sejam servos de todos,
Pastores fortalecidos no coração de Cristo, Bom Pastor.



Movidos pela
misericórdia
de Deus



Movidos pela
misericórdia
de Deus

Movidos pela
misericórdia
de Deus

